

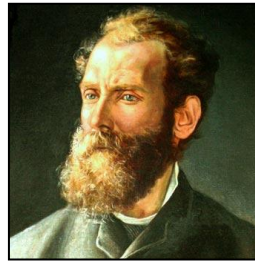
Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 17 - Ano 9 - Nº 17 – 1º semestre/2021
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

10 – CARTA DE ANTERO DE QUENTAL*



Caro Germano

Saúdo o amigo! Que fazes e, sobretudo, como vais? Estará aí o Alberto, que, segundo me escreveu, faz a tenção de ir brevemente ao Porto? Se está, saúda-o por mim. Eu cá estou. Sempre na mesma: mas à doença impassível oponho uma paciência que cada vez mais luta com ela com mais vantagem. Por isso estou contente. Abençoada doença, se fizer de mim o homem impassível dos Estóicos, o Santo de Marco Aurélio. Não digo isto brincando, e para mim o livro das *Máximas* de Epicteto é um dos livros mais sérios que têm sido escritos. Porque não o lês? Mas talvez fora isso, infelizmente, inútil, porque não tens a Fé. A Fé não é só património do Cristão, há também a Fé da Filosofia idealista que pelo menos é tão boa.

Mas tu és positivista, meu pobre Germano. Pobre Filosofia essa, e fraco apoio! Quem me dera que tu podesses *crer!* Esta orgulhosa razão

é preciso humilhá-la num acto de sentimento íntimo: é preciso também chorar, e amar aquilo mesmo que nos faz chorar. Então ouve-se em nós uma voz que não é a da razão, menos forte ou sonora, mas mais pura e sobretudo mais consoladora. Isto tenho feito e faço, e só desejo que o faças tu também. Pensa nisto. Se achares esta homilia muito lírica, considera que escrevo isto às seis da manhã, começando a amanhecer, e tendo eu perdido a noite – perdida para o sono, mas aproveitada para muitos pensamentos.

Adeus, querido amigo. Dá notícias ao teu do coração,

Anthero.

Carta enviada de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1875. Publicada no *In Memoriam de Antero*, Porto, 1896. E depois em Antero de Quental. *Cartas*. Vol. I.

Por Ana Almeida Martins. Lisboa, 2009

* **Antero de Quental** (Ponta Delgada (Açores), 18-04-1842; Ponta Delgada, 11-09-1891) – poeta e filósofo do Romantismo, sua obra é essencialmente filosófica, social, política, metafísica e lírica. Antero de Quental é considerado um dos maiores escritores e sonetistas de língua portuguesa. Aos 16 anos, ingressou no curso de Direito, em Coimbra, onde se destacou por seu brilhantismo. Aos 20 anos publicou seus primeiros sonetos intitulados "*Sonetos de Antero*". Depois de formado, passou a viver em Lisboa, e participou da fundação do Partido Socialista Português. Em 1869, fundou o jornal *A República*". Morou no Porto e, enfermo, foi recomendado pelo médico a viver em Vila do Conde. Em 1880 adotou as duas filhas do seu amigo Germano Meireles, jornalista, advogado e crítico literário, que morreram em 1877. Meses antes de sua morte mudou-se para Ponta Delgada, sua terra natal, onde faleceu no dia 11 de setembro de 1891.